

IMAGEM  
FOTOGRAFÁFICA  
e suas  
CARACTERÍSTICAS

Para nós é passível que a  
existência da Obra de Arte seja  
decorrente de uma relação  
intersubjetiva, entre sujeitos: o  
sujeito do fazer e o sujeito do  
ler

Entretanto, este fazer/ler é uma  
decorrência das próprias  
poéticas, dos modos com que  
as Obras de Arte são  
construídas, constituídas

Uma poética é um conjunto de  
procedimentos orientados  
segundo uma concepção tal,  
onde se explicitam valores,  
idéias e intenções

As manifestações artísticas  
veiculam as mais diferentes  
problemáticas que englobam  
questões de toda ordem, quer  
sejam matéricas, técnicas e de  
suportes ou, por oposição,  
nenhuma delas

O ato de negar sua própria  
existência tem sido, para a Arte,  
um dos modos mais  
contumazes dela manifestar  
seu desagrado em relação ao  
*status quo*

Há momentos em que a Arte  
esgota suas possibilidades ou  
atenua sua ânsia de inovar,  
nestes momentos de  
descrença, de lugares comuns,  
surge a anti-arte, as oposições  
e as vanguardas

Estar na frente, adiante do que se fazia anteriormente, demonstra uma atitude de ruptura, de renovação de valores, muitas vezes estranhos ao momento em que se manifestam, mas necessários às novas tendências que se apresentam



A práxis artística se constitui num conjunto de atitudes decorrentes de diferentes fatores que, nem sempre, tem relações íntimas entre si.

Num dado momento podem ser  
o resultado natural de uma  
dada poética, como o  
Divisionismo, por exemplo, que  
é uma decorrência do  
Impressionismo

Por outro lado, pode ser uma  
ruptura como a que caracteriza  
os chamados pós-  
impressionistas ou os  
extremamentos atingidos pelos  
Fauvistas

O que mais importa entender é  
que não há regras fixas em  
poéticas artísticas, a práxis  
operacional da Arte não dita  
normas ou condutas pré  
fixadas, ela simplesmente opera  
o sensível

É esta a grande conquista da Arte, ser capaz de lidar com o sensível, com as qualidades e valores inerentes ao visível de tal modo que seja sempre possível reinventar o novo

Reescrever a História da Arte  
tantas vezes quantas forem  
necessárias para mostrar que  
os caminhos e percursos que a  
Arte vivenciou são sempre  
novos, estão sempre por trilhar

Mesmo que, muitas vezes,  
pareçam insistentemente  
trilhados

O novo não é,  
necessariamente, aquilo que  
nunca se viu, mas um modo  
novo de ver aquilo que nunca  
deixou de existir